



PERFIL DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS DEPENDENTES NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

Mariana Kato Tanoue- Universidade Estadual de Maringá
Raphaela Alvares Alves - Universidade Estadual de Maringá
Aline Zulin - Universidade Estadual de Maringá
Gabriel Mendes Plantier - Universidade Estadual de Maringá
Mayara Almeida Martins - Universidade Estadual de Maringá
Elaine Trevezanuto Correia - Universidade Estadual de Maringá
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues - Universidade Estadual de Maringá
Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic - Universidade Estadual de Maringá

Marianakato2017@gmail.com

Resumo:

Introdução: o cuidador informal é definido como a pessoa que dispensa cuidados a outras pessoas dependentes, muitas vezes sem receber remuneração financeira. **Objetivo:** descrever o perfil de cuidadores de pessoas dependentes no processo de desospitalização. **Metodologia:** estudo descritivo retrospectivo com a díade paciente-cuidadores informais em um projeto de extensão intitulado “Cuidados de Transição no Processo de Desospitalização para a Continuidade do Cuidado”. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2024 a partir do banco de dados do projeto. Apresenta-se análise descritiva de frequências absolutas e relativas. Registro no comitê de ética nº89274518.4.0000.0104. **Resultados:** participaram 48 cuidadores, 98,8% do sexo feminino com idade superior a 50 ano, destas, 47,9% eram filhas dos pacientes, 70,3% dedicam mais de 12 horas/dia ao cuidado, 45,8% apresentaram sobrecarga de moderada a alta e 29,2% apresentaram baixa competência para o cuidado. **Considerações:** reitera-se a necessidade de os profissionais de saúde se atentarem ao perfil dos cuidadores ao elaborar o plano de alta, visto que as repercussões do cuidado não se limitam a pessoa dependente.

Palavras-chave: Cuidadores; Continuidade da assistência ao paciente; Cuidado transicional; Enfermagem.



1. Introdução

O cuidador informal é definido como a pessoa que dispensa cuidados a outras pessoas dependentes, muitas vezes sem receber remuneração financeira e sem possuir formação profissional para realizá-lo (MORAL-FERNÁNDEZ, *et al.*, 2018). O processo de transição em se tornar um cuidador implica aprender a desempenhar um novo papel, no qual diferentes atividades farão parte de seu cotidiano (WEEKS, *et al.*, 2021).

A continuidade dos cuidados assegura a melhoria da qualidade da assistência dispensada, contemplando as demandas do paciente e dos seus familiares. Ressalta-se a importância de se abarcar o plano de cuidados e as demandas não apenas dos pacientes, mas também, dos cuidadores visto que tal inobservância pode comprometer a qualidade de vida destes e prejudicar (direta ou indiretamente) a saúde da pessoa dependente (RODRIGUES, *et al.*, 2022).

A transição do paciente do ambiente hospitalar para o domicílio deve ser encarada como um fenômeno horizontal que se inicia na admissão do paciente, e perdura por todo o processo no serviço de saúde, da alta, se estendendo além. A assistência de enfermagem direcionada ao paciente e aos seus cuidadores formais e informais no momento da alta pode sanar diversas inseguranças e medos no tocante ao processo do cuidar (SOUSA, *et al.*, 2023).

O planejamento adequado de alta por parte da equipe de enfermagem potencializa a qualidade da assistência oferecida aos usuários que se encontram em processo de alta (desospitalização), devendo se iniciar no momento da admissão do paciente no serviço hospitalar, pois o cuidado a ser ofertado precisa ocorrer de forma integrada e não fragmentada (OLIVEIRA, *et al.*, 2021)

Para tanto, faz-se necessário conhecer o perfil dos cuidadores informais que passam pelo processo de desospitalização. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo de descrever o perfil de cuidadores de pessoas dependentes no processo de desospitalização.



2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo desenvolvido com os cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado que participaram do processo de alta promovido pelo projeto de extensão intitulado *Cuidados de Transição no Processo de Desospitalização para a Continuidade do Cuidado*, desenvolvido no Hospital Universitário Regional de Maringá. O projeto faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa no Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo Adulto e ao Familiar Cuidador - GEPEINF da Universidade Estadual de Maringá. Para a seleção dos cuidadores, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, ser alfabetizado, possuir contato telefônico atualizado e ser indicado como principal cuidador da pessoa dependente hospitalizada na clínica médica e/ou cirúrgica do referido hospital. Excluíram-se os indivíduos nas situações em que nenhum familiar foi categorizado como principal cuidador. Após a identificação dos critérios de elegibilidade, aplicaram-se os instrumentos: formulário de caracterização (elaborado pelos autores), COPER e o Questionário de avaliação da sobrecarga do cuidador informal – QASCI. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2024, a partir do banco de dados do projeto de extensão armazenado em sistema *Google Drive*. Os dados foram analisados de modo descritivo, apresentando frequência absoluta e relativa, sendo expressos por meio de tabelas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro nº 89274518.4.0000.0104. Todos os participantes do projeto assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Reitera-se que todos os preceitos éticos contidos nas Resoluções nº 466/2012 e 516/2016 foram integralmente seguidos.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 48 cuidadores informais, sendo que 52% (n=25) apresentaram idade superior a 50 anos, 98,8% (n=47) do sexo feminino, a maioria eram filhas 47,9% (n=23), seguido de esposas 18,8% (n=9), com média de 7,5 anos de estudo. Entre os participantes, 39,5% deixaram o emprego para assumir o papel de cuidador, 70,3% dedicavam mais de 12 horas diárias ao cuidado e o tempo médio como cuidador foi 1,64 anos. Destaca-se que o tempo de cuidado variou de três dias até 47 anos. Dentre eles, 93,8% declararam alguma comorbidade, sendo 31,5% (n=15) cardiovasculares, 14,5% (n= 7)



neurológico e 14,5% (n=7) musculoesquelético. Apesar deste número expressivo, somente quatro (8,3%) foram classificados como polifarmácia (uso concomitante de mais cinco medicamentos).

As pontuações obtidas a partir do QASCI variaram de 14 a 61 ($42,8 \pm 8,9$), sendo que 45,8% (n= 22) dos cuidadores apresentaram pontuações superiores a 45 ($49,7 \pm 4,2$), indicando sobrecarga relacionada ao cuidado no domicílio de moderada a alta.

A competência para o cuidar dos participantes foi identificada como de pouca a ótima (pontuações variaram de 16 a 66), a pontuação média foi de 45 ± 13 (boa competência). Apesar deste resultado, ressalta-se que 29,2% (n=14) dos cuidadores informais apresentaram competência avaliada como de baixa a pouca (pontuação entre 16 e 35, média de $28 \pm 4,7$), evidenciando um risco importante para a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Tendo em vista a realidade socioeconômica dos participantes, o baixo nível de competência para o cuidado e a presença da sobrecarga, evidencia-se necessidade de um plano de alta organizado visando minimizar a sobrecarga do cuidador, tornar o cuidado no domicílio seguro e eficaz. Houve predomínio de cuidadores do sexo feminino, o que pode ser interpretado pelo padrão cultural da função feminina, haja vista a atribuição social da mulher como provedora dos cuidados domiciliares, a função de cuidar de um dependente é automaticamente dirigida a esposa, filha, mãe ou qualquer ente familiar do sexo feminino (DEL-PINO-CASADO, 2021; RODRIGUES, *et al.*, 2022). Importante salientar que tal fato social pode levar a sobrecarga de função, considerando que, grande parte das mulheres já possuem dupla jornada de trabalho. A equipe deve estar atenta para que acolha as demandas desta mulher e apoie na tomada de decisão do novo papel.

Tornar-se cuidador de forma abrupta pode ser um grande desafio, tendo em vista todas as transformações que ocorrem na rotina após o adoecimento de um familiar. Essas mudanças são complexas e a falta de apoio para o processo de adaptação pode acarretar sobrecarga e insegurança para a realização dos procedimentos de cuidados com o familiar adoecido (MORAL-FERNÁNDES, *et al.*, 2018; RODRIGUES, *et al.*, 2022). Percebe-se a importância do preparo para o acolhimento do familiar dependente, uma vez que a falta de conhecimento pode tornar o processo mais difícil e inadequado, além de não proporcionar ao familiar



adoecido os cuidados adequados e sensíveis as suas necessidades após a alta hospitalar (MORAL-FERNÁNDES, *et al.*, 2018; RODRIGUES, *et al.*, 2022).

4. Considerações

A partir deste estudo pode-se notar que os cuidadores informais de pessoas dependentes são, essencialmente, do sexo feminino, com idade superior a 50 anos, dedicavam mais de 12 horas ao cuidado, apresentavam sobrecarga física e financeira, além de pouca a baixa competência para o cuidado. Os cuidadores informais tomam para si a responsabilidade no cuidado, carga horária sem intervalos e com necessidades complexas de cuidado que impactam negativamente na qualidade de vida e no bem-estar de todos os envolvidos. Reitera-se a necessidade de os profissionais de saúde se atentarem as demandas da díade ao elaborar o plano de alta, visto que as repercussões do cuidado não se limitam a pessoa dependente.

Referências

- DEL-PINO-CASADO, Rafael, *et al.* Subjective caregiver burden and anxiety in informal caregivers: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 3, p. e0247143, 2021.
- MORAL-FERNÁNDES, Lourdes, *et al.* Primeros momentos del cuidado: el proceso de convertirse en cuidador de un familiar mayor dependiente. **Atención Primaria**, v. 50, n. 5, p. 282-90, 2018.
- OLIVEIRA, Emanuela Santos, *et al.* Transitional care of nurses to older adults with artificial pacemaker. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 75, Suppl 4, p. e20210192, 2021.
- SOUSA, Larissa dos Santos, *et al.* Transição do idoso do hospital para o domicílio na perspectiva do cuidador/idoso: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, v. 36, p. eAPE03631, 2023.
- RODRIGUES, Thamires Fernandes Cardo da Silva, *et al.* Implicações do cuidado informal à saúde de pessoas dependentes assistidas no domicílio pós-alta hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 12, p. e4538, 2022.



WEEKS, Lori, *et al.* An exploration of Canadian transitional care programs for older adults. **Healthc Manage Forum**, v. 34, n. 3, p.163–8, 2021.